



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

CREZENILDA DA CRUZ SANTOS

O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ARARUNA – PB
2013

CREZENILDA DA CRUZ SANTOS

**O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso –
TCC apresentado como requisito
para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia,
na Modalidade a Distância, pela
Universidade Federal da Paraíba –
UFPB Virtual.

Orientação: Prof.^a Me. Rose Mary
Beserra Pinto Bandeira

S2371 Santos, Crezenilda da Cruz.

O lúdico com instrumento de aprendizagem no processo ensino-aprendizagem na educação infantil / Crezenilda da Cruz Santos. – João Pessoa: UFPB, 2013.

61f.

Orientador: Rose Mary Beserra Pinto Bandeira
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Lúdico. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

CREZENILDA DA CRUZ SANTOS

**O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Banca Examinadora:

Nota

Prof^a Me. Rose Mary Beserra Pinto Bandeira

Orientadora

Examinador Interno

Examinador Externo

Média: _____

Aprovado em: _____ de _____ de 2013

DEDICATÓRIA

A minha família e todas as pessoas que, direta ou indiretamente, estiveram ao meu lado, me apoiando, incentivando e me dando estímulos que me permitiram chegar ao término deste curso.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, autor e consumidor da minha fé, por ter me dado condições de alcançar o meu objetivo que era a conclusão de um curso superior.

A minha família por me apoiar nesta jornada tão árdua, em especial ao meu esposo Antônio que sempre esteve ao meu lado e me incentivou a ir mais além e não desanimar na caminhada, mesmo sabendo que por vezes tive de abrir mão das tarefas de casa para me dedicar exclusivamente às atividades acadêmicas.

A professora Rose Mary, minha orientadora, pela paciência e dedicação na orientação deste trabalho, sobretudo pelo estímulo que ela sempre me deu.

A toda equipe do Polo do Presencial de Araruna, aos tutores presenciais, que sempre nos apoiou.

RESUMO

Quando pensamos educação nos primeiros anos iniciais, de imediato elevamos nosso entender ao conjunto de idéias no aprender fazendo. Uma construção do conhecimento que se ancore no afeto, no brincar e no uso do corpo de maneira prazerosa e ingênua. Através das atividades lúdicas o processo de ensino/aprendizagem se torna favorável, conduzindo a criança a um desenvolvimento integral capaz de realizações e construções de um sujeito histórico e social. À medida que a criança vai se desenvolvendo, as atividades lúdicas e os jogos vão se tornando significativas, pois ao ter contato com objetos diversificados, e quando há o livre manuseio destes, são oferecidos à criança os incentivos necessários que irão subsidiar a aquisição do conhecimento, estimulando seu desenvolvimento integral. Com este intuito, a investigação transcorrerá a partir de uma pesquisa qualitativa, buscando descrever a importância do lúdico como mecanismo essencial na promoção do conhecimento. O principal objetivo da pesquisa é mostrar o entendimento das educadoras sobre como elas veem a questão do trabalho com lúdico em sala de aula e sua importância no desenvolvimento infantil e no processo de ensino aprendizagem. Enfim, a ludicidade que já é uma característica inata da infância também deve ser integrada ao processo de ensino como meio para enriquecer os aspectos educacionais, afetivos e sociais, instigando à curiosidade a criatividade e o interesse das crianças pelo processo de ensino e aprendizagem. A análise do desfecho da pesquisa contribuiu para perceber que os professores, em sua maioria, ainda não trabalham com as atividades lúdicas em sua totalidade objetivando estimular a inteligência da criança. Elas percebem a questão do lúdico como atividades que devem ser trabalhadas em intervalos entre uma aula e outra ou em momentos específicos.

Palavras-chave: Infância, Educação Infantil, Lúdico.

ABSTRACT

When we think of education in the first initial years immediately raise our understanding to the set of ideas in learning by doing. A knowledge building that anchors the affection, the play and the use of the body in a pleasurable and naive way. Through play activities the teaching / learning becomes favorable, leading the child to a full development capable of achievement and buildings of a historical and social subject. As child will develop, play activities and games are becoming significant, because when having contact with diverse objects, and when there is free handling of these are offered with the necessary incentives that will support the acquisition of knowledge, stimulating their integral development. To this end, research elapse from a qualitative research, seeking to describe the importance of recreation as a key mechanism in promoting awareness. The main objective of the research is to show an understanding of the educators on how they see the issue of work with play in the classroom and its importance in child development and teaching learning process. Anyway , the playfulness that is already an innate characteristic of childhood should also be integrated into the teaching process as a means to enrich the educational , emotional and social aspects , instigating curiosity creativity and interests of children by teaching and learning process. The analysis of the outcome of the research helped to realize that teachers, mostly not yet work with recreational activities in its entirety aiming to stimulate the child's intelligence. They see the issue as the playful activities that must be worked at intervals between one class and another, or at specific times.

Keywords: Childhood, Early Childhood Education, Playfulness.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2. A MUDANÇA DE PARADIGMAS DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO AO LONGO DOTE MPO.....	12
2.1 Infância e suas concepções.....	12
2.2 História da criança.....	15
2.3 Educação Infantil.....	17
3. A LUDICIDADE COMO IMPORTANTE ALIADA NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
3.1 A importância das atividades lúdicas no desenvolvimento e na aprendizagem.....	19
3.2 O papel pedagógico dos jogos e brincadeiras na educação infantil.....	21
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
4.1 Pesquisa de Campo.....	23
4.2 População e amostra ou sujeitos da pesquisa.....	24
4.3 Instrumento para coleta de dados.....	25
4.4 Etapas da pesquisa.....	25
5. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES.....	27
5.1. Análise das entrevistas	27
5.2 Análise das observações em sala de aula.....	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	40
ANEXOS	42

1 INTRODUÇÃO

*Meus brinquedos
De repente
Ao lembrar dos brinquedos
queridos
Que ficaram esquecidos
Dentro do armário
Me bate uma saudade
Me bate uma vontade
De voltar no tempo
De voltar ao passado
Mas nada acontece
Nada parece acontecer
E eu choro
Choro como o bebê que fui
E a criança que quero voltar a ser
Não quero crescer!*

Clarice Pacheco

Quando pensamos educação nos primeiros anos iniciais, de imediato elevamos nosso entender ao conjunto de idéias no aprender fazendo. Uma construção do conhecimento que se ancore no afeto, no brincar e no uso do corpo de maneira prazerosa e ingênua. Através das atividades lúdicas o processo de ensino/aprendizagem se torna favorável, conduzindo a criança a um desenvolvimento integral capaz de realizações e construções de um sujeito histórico e social.

À medida que a criança vai se desenvolvendo, as atividades lúdicas e os jogos vão se tornando significativas, pois ao ter contato com objetos diversificados, e quando há o livre manuseio destes, são oferecidos à criança os incentivos necessários que irão subsidiar a aquisição do conhecimento, estimulando seu desenvolvimento integral. Compreendendo esta reflexão como importante ferramenta para a construção deste sujeito crítico, examinaremos como os docentes da Educação Infantil da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrada família estimulam a inteligência na prática, das crianças objetivando a produção do conhecimento e o desenvolvimento de um ser crítico reflexivo. Pensando nesta reflexão a pesquisa perpassa pelos seguintes objetivos: demonstrar que através do lúdico a criança absorve valores socializa estes valores e participa da construção do

próprio conhecimento; contribuir para que haja um entendimento da importância das atividades lúdicas no processo de ensino/aprendizagem e; levar a uma reflexão de maneira que os professores venham entender a importância de uma ruptura na compreensão de que a criança não consegue aprender brincando.

Para que isto venha trazer uma melhor compreensão da importância deste conjunto de fatores pertinente a instigar os professores á reflexões nas práticas docentes, pensado como organizar os ambientes que apresentem variedade de motivos lúdicos que favoreçam a aprendizagem e a criatividade das crianças, pois seu desenvolvimento ocorre de maneira mais prazerosa a partir do momento que elas têm a oportunidade de ter esse contato com jogos, brincadeiras e atividades agradáveis na aquisição do conhecimento. Com este intuito, a investigação transcorrerá a partir de uma pesquisa qualitativa, buscando descrever a importância do lúdico como mecanismo essencial na promoção do conhecimento.

O principal objetivo da pesquisa é mostrar o entendimento das educadoras da escola sobre como elas veem a questão do trabalho com lúdico em sala de aula e sua importância no desenvolvimento infantil e no processo de ensino aprendizagem.

Demos início à pesquisa, com a seleção de autores que tratam do tema em questão, com seleção de referências bibliográficas e leitura de documentos oficiais que serviram de embasamento para a realização do trabalho.

No momento seguinte, foi realizada visita a escola onde tivemos a oportunidade de observar a rotina diária de sala de aula e a maneira como é abordada a questão do lúdico no ambiente escolar, onde foi possível interagir com os sujeitos da pesquisa, objetivando-se um maior aprofundamento sobre o objeto estudado. Através da visita, interagimos com as educadoras e tivemos a oportunidade de realizar as entrevistas através de questionários com perguntas abertas e fechadas abordando como o lúdico vem sendo trabalhado em sala de aula.

Após o momento de visita a instituição e coleta de informações, demos inicio a escrita do trabalho fazendo uma análise documental que se dividiu em três capítulos, sendo que no primeiro capítulo, falou-se sobre as concepções de infância ao longo do tempo, de como a criança era vista e como ela é vista hoje, de acordo

com a legislação vigente com a leitura dos seguintes documentos: Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e a Declaração Universal dos Direitos da Criança. Foi visto um breve comentário sobre a história da criança e da educação infantil.

No segundo capítulo, foi explorada a questão do lúdico, fundamentado na visão de autores que dão embasamento ao trabalho, definindo o termo e sua aplicabilidade na educação, em especial na educação infantil e de como estas atividades podem favorecer o processo de ensino aprendizagem.

No terceiro e último capítulo, foi feita uma análise das entrevistas e das observações em sala de aula, concluindo com um comentário geral em relação a tudo que foi visto e ouvido.

A MUDANÇA DE PARADIGMAS DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO AO LONGO DO TEMPO

Conhecer a criança é pensá-la não apenas numa perspectiva evolutiva e etária. Conhecer a criança é pensa-la num tempo e num espaço, interagindo dinamicamente, influenciando e sendo

influenciado.

Elza Dias Pacheco

Ao discutirmos as concepções de Infância e Educação Infantil ocorrida ao longo do tempo, torna-se crucial demonstrar um breve histórico sobre as mudanças de paradigmas que estes conceitos passaram ao longo do tempo, sobretudo no que se referem às formas de cuidar e educar, que são o princípio fundamental dessa fase do ensino, tomando como base as concepções de Freitas e Kuhlmann, Ariés, Rousseau, Kramer e outros, bem como o que a legislação vigente estabelece para essa etapa da Educação Básica.

2.1 Infância e suas concepções

As concepções de criança e infância foram construídas historicamente, ou seja, modificou-se de acordo com o tempo e sociedade na qual estão inseridas. Tais concepções eram desconhecidas até por volta do século XII. Até então, as crianças eram vistas como adultos em miniatura, de forma que não eram tidas como seres humanos em formação que necessitavam de cuidados específicos para seu desenvolvimento.

Quando fala-se em infância, sabe-se que este termo refere-se à primeira etapa da vida humana compreendendo a fase que se estende desde o nascimento até mais ou menos os dez ou doze anos de vida

Freitas e Kuhlmann (2002) nos afirmam que a infância é “[...] a concepção ou a representação que os adultos fazem sobre o período inicial da vida, ou como o próprio período vivido pela criança”.

Na antiguidade, a criança era tratada como ser tão insignificante que os pais não davam importância ao alto nível de mortalidade existente e até muitas eram abandonadas logo que nasciam. Mas, com o passar do tempo essa visão foi se ampliando e a criança passa a ter maior atenção, não só por parte da família, mas da sociedade de uma forma geral.

De acordo com Ariés (2006),

A criança tornou-se um elemento indispensável da vida quotidiana, e os adultos passaram a se preocupar com a sua educação, carreira e futuro. Ela não era ainda o pivô de todo o sistema, mas tornara-se uma personagem muito mais consistente. (ARIÉS, 2006, p.189)

Até o século XII, a infância não era compreendida como a primeira fase da vida humana com especificidades e características próprias, as crianças eram vistas apenas como seres incompletos e frágeis. Apenas no final da idade média e a partir dos séculos XVI e XVII, a infância passou a ser descortinada. Como afirma Ariés (1981, p. 50) “até o século XII, a arte desconhecia ou não retratava a infância, não existia nenhum sentido diferenciado do ser criança”. Esta era percebida como um adulto em miniatura diferente apenas no tamanho e na força. O autor ainda acrescenta que:

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII (ARIÉS, 2006, p. 28).

De acordo com os estudos vimos que só a partir do século XVII, a criança passou a ser entendida com um ser com características e especificidades próprias, compreendida como um ser inocente e puro que carece de atenção e cuidados especiais, passando a ser percebida como a etapa da vida na qual a criança se desenvolve, com características próprias presentes em sua faixa etária, diferenciadas da vida adulta.

Nesse sentido, Rousseau (1968, p. 62) afirma que: “a infância é uma fase singular, na qual a criança precisa ser compreendida de acordo suas características próprias, dotada de hábitos, sentidos, desejos e necessidades específicas, diferente

dos adultos”. Logo o autor considera absurda a idéia de tratá-los como adultos em miniatura, tendo em vista as singularidades dessa fase da vida.

Nos últimos tempos as concepções sobre criança e infância distinguem sua necessidade de brincar, fantasiar e criar, nos levando a percebê-las como seres criativos e inteligentes, com peculiaridades distintas, que percebem o mundo a sua volta de um jeito próprio. Nesse sentido, Kramer ressalta as algumas características inatas da infância:

Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas [...]. A infância mais que estágio, é categoria da história; existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza (Kramer, 2007, p. 15).

Assim, a infância passou a ser entendida como uma fase primordial para a formação do indivíduo com vivências e peculiaridades distintas, de forma que os adultos deixaram de olhar ou ver a criança como um ser passivo e passou a ser compreendida como um ser ativo que tem o direito de participar do seu próprio processo de desenvolvimento capaz de pensar, criar e interagir com todos a sua volta.

Sendo assim, as crianças passam a ser percebidas como seres que necessitam de atenção especial, onde antes eram vistas com indiferença. Hoje elas são amparadas e cuidadas por diversos campos da sociedade, em maior relevância a escola que preocupou-se em oferecer educação como forma de incorporar a criança na sociedade, funcionando como porta de transição da infância para a idade adulta.

Essa evolução correspondeu a uma necessidade nova de rigor moral da parte dos educadores, a uma preocupação de isolar a juventude do mundo sujo dos adultos para mantê-la na inocência primitiva, a um desejo de treiná-la para melhor resistir às tentações dos adultos. (ARIÈS, 2006, p. 159)

Atualmente as crianças também tornaram-se sujeitos detentores de direitos, determinados e assegurados pela legislação vigente, para tanto, a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei 8.069/90; a Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei 9.394/96 e a Declaração Universal dos Direitos da Criança, promulgada em 1959, são algumas das leis que asseguram os direitos da criança.

Dessa forma, reconhecemos que, ao longo do tempo as crianças foram tratadas de forma indiferente como seres passivos considerados incompletos e frágeis, mas a partir do século XIX ocorreram mudanças de paradigmas nas concepções de criança e infância, onde estas passaram a ser tratadas como sujeitos de direitos, tratadas conforme as características típicas da infância.

2.2 História da criança

Nas últimas décadas muito se tem falado em criança e sua liberdade de expressão, de infância e direitos representados através de mecanismos criados com o intuito de protegê-las, mas será que desde os primórdios da história sempre foi assim? Será que a criança aqui no Brasil e em outras partes do mundo sempre ocupou lugar de destaque? A realidade de nossas crianças é bem diferente do que muitos documentos oficiais demonstram.

O mundo que a "criança deveria ser" ou "ter" é diferente daquele onde ela vive, ou no mais das vezes, sobrevive. O primeiro é feito de expressões como "a criança precisa", "ela deve", "seria oportuno que", "vamos nos engajar em que", até o irônico "vamos torcer para". No segundo as crianças são enfaticamente orientadas para o trabalho, para o ensino, para o adestramento físico e moral, sobrando-lhes pouco tempo, para a imagem que normalmente a ela está relacionada: do riso e da brincadeira. (DEL PRIORE, 2010, p. 8)

Devido às intensas transformações pelas quais a sociedade e o mundo vêm passando, a criança também é afetada por tais mudanças, pois a partir de tais modificações, ela deixa de ser vista como um ser frágil e sem direito a posicionar-se perante a sociedade, e passa para condição de cidadã detentora de direitos e deveres. Mas será que ela realmente desfruta de tais direitos de forma plena e integral? Se observarmos bem, veremos que existem muitas discrepâncias na forma de viver das crianças, pois se de um lado, mostra-se a imagem de criança alegre, cheia de brinquedos e tendo todos os seus direitos representados pelas leis, de

outro vemos que, muitas delas são marginalizadas, abusadas, sendo obrigadas a desempenhar tarefas que deveriam ser realizadas por adultos.

[...] a imagem da criança feliz, carregando todos os artefatos possíveis de identifica-la numa sociedade de brinquedos eletrônicos e passagem para a Disneylândia. [...] o real, vemos acumularem-se informações sobre a barbárie constantemente perpetrada contra a criança, barbárie esta materializada nos números sobre o trabalho infantil, sobre a exploração sexual de crianças de ambos os sexos, no uso imundo que o tráfico de drogas faz dos menores carentes, entre outros. (DEL PRIORE, 2010, p. 9).

Olhando por este ângulo, percebe-se que há uma enorme desproporção entre a realidade infantil e o que as organizações governamentais e autoridades tentam apresentar à sociedade. Relatos da história apontam como as crianças viveram períodos de desprezo, descaso, abandono e sofrimento. Sendo vistas, na Idade Média, como adultos em miniatura, onde suas expectativas de vida, quando não morriam até sete anos, chegava em média, aos catorze anos. Ela era ignorada pela sociedade. Só a partir do século XVIII, que se dá início às preocupações em relação à criança, seu bem-estar e seu papel na sociedade na qual a mesma está inserida. A família passar a expressar mais preocupação por seus filhos, como nos afirma ARIÈS (2006).

Havia uma grande preocupação com a saúde e até mesmo sua higiene. Tudo o que se referia às crianças e à família tornara-se um assunto sério e digno de atenção. Não apenas o futuro da criança, mas também sua simples presença e existência eram dignas de preocupação – a criança havia assumido um lugar central dentro da família. (ARIÈS, 2006, p. 105).

Contudo, as crianças tanto no Brasil quanto em muitas outras partes do mundo, tiveram que enfrentar realidades cruéis até passarem a ser vistas e entendidas como seres com especificidades diferenciadas dos adultos.

2.3 Educação Infantil

A Educação Infantil refere-se a todo tipo de ensino voltado para o cuidar e educar de crianças. A Educação Infantil, atualmente corresponde à primeira etapa da educação básica, a mesma já assumiu vários significados ao longo do tempo.

Nas últimas décadas, muitas foram às transformações ocorridas na sociedade e na educação, em especial, na Educação Infantil, educação essa que surgiu pela necessidade da participação no mercado de trabalho da mulher, com o objetivo de complementar a renda da família, ou seja, ela era obrigada a trabalhar fora para ajudar no sustento, com isso necessitava de um lugar onde pudesse deixar as crianças.

A conjunção desses fatores ensejou um movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais para que o atendimento às crianças de zero a seis anos fosse reconhecido na Constituição Federal de 1988. A partir de então, a educação infantil em creches e pré-escolas passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da criança (artigo 208, inciso IV). O Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, destaca também o direito da criança a este atendimento. (BRASIL, 1988 pág., 11)

Corroborando com esse sentido, Kramer (1992, p. 72) ressalta que, “a incorporação da mulher no mercado de trabalho fez com que a função de cuidar e educar crianças com menos de 7 anos fique a cargo de instituições”. O que mostra que junto com a emancipação profissional da mulher, veio à necessidade do aparecimento de instituições destinadas para atender crianças pequenas, no que diz respeito ao binômio cuidar e educar, enquanto as mães trabalhavam o que culminou a criação de creches e jardins de infância.

Antes de dá início a qualquer discussão com relação a educação infantil, é necessário sabermos o que é educação infantil e quais séries a mesma compreende. A educação infantil, pré-escolar ou pré-primária está centrada no trabalho com crianças, ou seja, tem como objetivo instruí-las antes de serem introduzidas no ensino obrigatório. De acordo com a LDBN, no artigo 29,

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDBM, pág. 25 e 26).

A LDBN mostra ainda que a educação infantil deve ser ofertada em creches para crianças a partir de 0 a 3 anos de idade, nas pré-escolas para crianças de 4 a 6 anos de idade.

A Lei tem como função fundamental assegurar o acesso às crianças a uma educação de qualidade que proporcione o desenvolvimento integral delas. Em outro documento, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil vê-se que nele,

[...] constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. (BRASIL, 1998, pág., 15).

Ao analisar estes documentos, ver-se que há uma preocupação em melhoria para a educação infantil, de maneira que a formação da criança aconteça de forma que suas especificidades sejam respeitadas e que a mesma seja reconhecida como cidadã detentora de direitos diante da sociedade, direitos esses assegurados por leis que se encarregarão de fazer cumprir e que sejam reconhecidos tais direitos.

A Educação Infantil no Brasil, é oferecida em creches e pré-escolas, atendendo crianças de zero a seis anos, onde esta modalidade só veio a fazer parte da educação básica a partir de 1996, quando a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/96 passa a vigorar. Em fevereiro de 2006, dez anos após entrar em vigor, essa lei passa por modificações onde estabelece as regras da educação básica e seus níveis de ensino. A Lei 11.274/2006 da LDB regulamenta o ensino fundamental em nove anos

Sendo assim, a educação infantil constitui-se em uma responsabilidade, não só dos órgãos governamentais, mas da família, docentes e órgãos responsáveis em investigar e fazer cumprir os direitos da criança estabelecidos em leis.

A LUDICIDADE COMO IMPORTANTE FERRAMENTA NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Sonha...
Te transporta à tua porta
Quando te viam brincar,
Naquela rua pacata
Cantavas cantigas de roda
jogavas amarelinha
Alegre pulavas corda
[...]
Não tinhas computador,
Nem tanta ansiedade,
Brincavas na calmaria
Respiravas liberdade!*

Isabel Correia da Silva Sousa

Entendemos como atividades lúdicas toda a forma de animação que tenha a capacidade de entreter e causar satisfação a quem as pratica, que pode ser um jogo, uma dinâmica, uma brincadeira ou outra atividade que favoreça a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de competências em forma dinâmica.

3.1 A importância das atividades lúdicas no desenvolvimento e na aprendizagem da criança

As atividades lúdicas proporcionam condições propícias para o desenvolvimento social, mental, físico e cognitivo das crianças. Daí a necessidade do professor utilizar essa ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. “Viver o lúdico na sala de aula significa abrir espaços para o prazer, considerando a educação com a vida presente, sendo esta a melhor forma para se preparar para o futuro” (WARSCHAUER, 1993, P.32).

Toda criança tem a necessidade vital de brincar, de fantasiar e de descortinar o mundo ao seu redor por intermédio de brincadeiras que favorecem o seu desenvolvimento, a aquisição de novas capacidades e a interação com outras pessoas, o que também favorece para o seu processo de socialização. WINNICOTT (1975, p. 79) nos afirma que “é no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança

ou o adulto fruem sua liberdade de criação”. Dai, vemos o quanto as brincadeiras são importantes na vida das crianças, pois é através das brincadeiras que elas tem os estímulos necessários que irão subsidiar seus dotes criativos, ou seja, são nesses momentos lúdicos que elas tem toda liberdade de criação e fluem novas aprendizagens .

[...] do ponto de vista da Teoria Histórico-Cultural, o brincar é uma das atividades potencializadoras do desenvolvimento infantil. Sendo assim, deve ser tomado como um dos principais eixos para o desenvolvimento de suas relações, reflexões e prática social. (BARROS, 2009 p.108).

É através dos momentos lúdicos e de diversão que a criança tem seu desenvolvimento potencializado e onde ela experimenta novas relações em seu convívio social.

BRUNELLI (1996, p. 33) afirma que a brincadeira é uma atividade poderosa que estimula a atividade construtiva da criança, criando assim, um espaço para pensar, abrindo lugar para a criatividade, a afirmação da personalidade e a valorização do eu.

Nesse sentido, os profissionais que atuam na educação infantil devem repensar suas práticas, voltadas para as necessidades e especificidades da infância, introduzido no processo de ensino atividade lúdicas compostas por brincadeiras e jogos que estimulem o interesse e a aprendizagem das crianças de forma interativa e dinâmica.

O reconhecimento do brincar como atividade relevante para o desenvolvimento infantil, ao longo dos tempos, mostra que, embora tenha havido avanços em relação à concepção de criança e seu desenvolvimento, a contextualização do brincar no campo educacional ainda não tomou as proporções necessárias que materializassem uma textura significativa da relevância dessa atividade, na atualidade. (BARROS, 2009,45p).

Na educação infantil a crianças têm seus primeiros contatos com uma educação sistematizada, logo esta precisa estar organizada para poder atender as exigências e necessidades dos pequenos, valorizando a identidade e o universo infantil e possibilitando atividades lúdicas por meio de brincadeiras, que conduzam a

atenção, a imaginação, a relação com o outro e a aprendizagem dos mesmos. WINNICOTT (1975, p.77) mostra que “o brincar, essencialmente, satisfaz”.

Dessa forma, escolas devem experimentar e simbolizar o mundo real, físico, por meio do brincar e da arte, que são canais de expressão, e de experiências que favorecem a aprendizagem de forma interativa e dinâmica.

Corroborando com esse conceito de educação infantil, MASCIOLI (2006, p. 108) ressalta: “Deve haver nela um trabalho educacional que possibilite o aprendizado e o desenvolvimento infantil explorando, por exemplo, jogos, cantigas e brincadeiras com movimentos, para tornar o processo ensino-aprendizagem não só mais agradável como mais eficiente”.

Sendo assim, a introdução de atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem favorece a capacidade construtiva e o interesse pelo alcance de novos conhecimentos, transformando-se em uma aprendizagem eficiente e significativa.

3.2 O papel pedagógico dos jogos e brincadeiras na educação infantil

Os jogos correspondem a toda atividade física ou intelectual, composta por regras, que podem ser desenvolvidas por uma ou mais pessoas com o objetivo de superar os obstáculos propostos para conseguir a vitória.

Enquanto as brincadeiras correspondem a toda forma de interação que serve para entreter e causar prazer a quem a executa. Logo, estas atividades vitais ao desenvolvimento infantil que entretém e instiga a curiosidade, deve ser inserida ao processo de ensino e aprendizagem, na educação infantil, a fim de despertar o interesse, a socialização e o desenvolvimento das capacidades e potencial das crianças.

De acordo com KISHIMOTO (1993, p. 15):

Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democrático, porque “enquanto manifestação espontânea da

cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social”.

Outro ponto importante estimulado pelo jogo é o raciocínio lógico que leva a criança a deduzir significados e elaborar resultados e distinguir diferenças e semelhanças entre objetos, por isso, o professor deve adaptar atividades que favoreçam a evolução do raciocínio lógico das crianças através da observação e da exploração, a exemplo de jogos educativos.

Corroborando com esse pensamento, KISHIMOTO (1999, p. 40) ainda comenta que: “os jogos de construção são considerados de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver as habilidades das crianças”.

É por intermédio da brincadeira que a criança desenvolve as suas primeiras interações com as pessoas e como mundo a sua volta e aprende a expressar sua liberdade e criatividade de forma prazerosa e interativa. Nesse sentido, OLIVEIRA (2000, p. 160) afirma que:

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz-de-conta e os de alternância respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferenças perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal.

Além ser uma atividade prazerosa, a brincadeira representa uma importante fonte de ensinamentos, pois favorece o discernimento de situações, a interação e a aprendizagem de normas e regras que instigam a socialização, a autonomia e a aprendizagem das crianças.

Contudo, percebe-se que nos dias atuais, uma forte tendência dos educadores utilizarem atividades lúdicas como recursos para a aprendizagem no ensino infantil, utilizando-se de jogos, brinquedos e brincadeiras para tornar dinâmica as aulas e enriquecer suas metodologias, a fim de tornar o aprendizado mais simples, atraente e divertido, adequado ao universo infantil e às características próprias dessa fase.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Pesquisa de campo

Considerando o trabalho a ser realizado, optou-se por uma pesquisa empírica ou de campo, resultando em dados são obtidos através de observação e contato direto com pessoas que conhecem ou convivem com a realidade do fato investigado, objetivando uma melhor compreensão do objeto estudado. Sendo assim, Lakatos e Marconi (1991) define tal pesquisa como:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (LAKATOS e MARCONI, 1991, p. 186).

Este trabalho caracteriza-se por uma pesquisa empírica que utiliza uma abordagem qualitativa, centrada numa coleta de informações, através de observações realizadas no período do Estágio supervisionado e, no momento seguinte, aplicação de questionário composto por questões abertas e fechadas, sendo divididas em cinco fechadas e duas abertas, visando uma análise do entendimento e a prática dos professores da Educação Infantil da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrada Família em relação à importância do trabalho com jogos e brincadeiras. Demo (1994, p.37), nos mostra que esse tipo de pesquisa é dedicado ao tratamento da "face empírica e fática da realidade; produz e analisam dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fático". E, é através da análise destes dados que almejamos compreender como se dá o entendimento dos profissionais de educação da referida escola em relação à utilização de atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem.

Ainda falando da pesquisa em sua abordagem qualitativa, vemos que (ANDRÉ, 1995, p.17) nos fala que "a pesquisa qualitativa observa o fato no meio natural, por isso é também denominada pesquisa naturalística". Onde é necessária a observação do ambiente escolar para poder ter uma visão mais aproximada da realidade vivida nesse ambiente em relação ao trabalho dos educadores com atividades lúdicas e a qualidade desse trabalho.

Seguindo o mesmo raciocínio, Lüdck e André (1986), afirma que a pesquisa qualitativa tem ambiente natural como fonte de coleta de dados e o pesquisador é o instrumento principal, devendo ter um contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação investigada mediante o trabalho de campo.

4.2 População e amostra ou sujeitos da pesquisa

A população ou sujeitos com os quais foi realizada a pesquisa refere-se aos alunos de quatro turmas do pré-escolar, na faixa etária entre quatro e cinco anos e docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrada Família, localizada na Rua Fausto Hermínio de Araújo, SN, Centro, Araruna PB.

Para realização da pesquisa, contamos com a participação de quatro professoras e uma coordenadora da escola citada anteriormente, de forma que será possível a coleta de dados relacionados ao entendimento das mesmas em relação à importância dos jogos e das brincadeiras e sua aplicabilidade no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Lakatos e Marconi (1991, p. 223):

[...] a amostragem é, portanto escolher uma parte (ou amostra), de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo e, a partir dos resultados obtidos, relativos a essa parte, poder inferir, o mais legitimamente possível, os resultados da população total [universo] se esta fosse verificada.

Nesse contexto, decidiu-se por realizar a pesquisa na escola onde foi realizado o estágio supervisionado, levando em consideração as observações e interações com os discentes e docentes da referida escola, proporcionando uma percepção de que as atividades escolares nos demonstravam um universo distante do ideal para as crianças, pois criança é sinônimo de brincar e jogar. Não sendo reconhecida esta prática em situação real na escola. Nesta visão compreendemos a importância da abordagem desse tema.

4.3 Instrumentos para a coleta de dados

Com o objetivo de colhermos dados e informações, para explorar de forma mais sucinta o tema da pesquisa, a proposta é a utilização de técnicas, como questionários com questões abertas e fechadas, além da observação participativa da rotina em sala de aula, visando um apanhado global com relação ao que cada professor compreendia sobre o uso dos jogos e brincadeiras como ferramentas de aprendizagem na educação infantil.

Ao ser escolhido o instrumento e elaborado o questionário, tomamos o cuidado de focarmos as questões no tema da pesquisa, com a finalidade de não fugirmos do foco da investigação.

Targino explica que “as entrevistas com perguntas abertas oferecem livres respostas e maior liberdade, espontaneidade de pensamento e idéias, tornando-as mais verdadeiras e genuínas” (TARGINO 2004, p. 69).

Desta forma, ficou estabelecida a escolha dos instrumentos ou técnicas utilizadas na coleta dos dados consideradas de extrema relevância para realização da pesquisa científica.

4.4 Etapas da pesquisa

Nesta perspectiva, a pesquisa estruturou-se em três etapas, sendo elas; a observação da rotina escolar das crianças e educadoras, levantamento bibliográfico e a coleta de dados, de maneira que seja possível fazer uma investigação sobre o entendimento das educadoras em relação ao trabalho com jogos e brincadeiras no desenvolvimento do ensino/aprendizagem e se, os jogos e brincadeiras são realmente uma realidade no cotidiano escolar.

Na primeira etapa da pesquisa, tivemos a oportunidade de passar por um período de observação na escola citada anteriormente, onde fui bem recepcionada pela direção da escola, educadores e as crianças. Nesse período, foi possível observar como é trabalhada a questão do lúdico na rotina da sala de aula.

Quanto à observação, Ruiz (1991, p. 19), defende que “na observação, o pesquisador procura compreender a dinâmica dos processos constitutivos, envolvendo um diálogo do pesquisador com os sujeitos da pesquisa”.

No segundo momento, foi realizado um levantamento bibliográfico voltado para o tema da pesquisa, de maneira que se teve suporte sobre e a aplicabilidade do lúdico no processo de ensino aprendizagem.

Na terceira e última etapa, após a coleta dos dados, através de questionários aplicado com as professoras da referida escola, temos a análise desses questionários sobre o entendimento dessas educadoras sobre a importância do trabalho com atividades lúdicas em sala de aula.

5. ANALISANDO AS INFORMAÇÕES

5.1 Análise das entrevistas

Para realização do presente trabalho foi necessário por passar um período de observação da rotina de sala de aula, de como as professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrada Família trabalham a questão do lúdico. Neste sentido, foi elaborado um questionário composto por questões abertas e fechadas, onde pretende-se verificar a eficácia deste recurso(lúdico) como ferramenta de aprendizagem na Educação infantil.

A partir das respostas aos questionamentos, foi possível fazer uma análise qualitativa, o qual objetivou realizar um levantamento do entendimento das educadoras sobre a importância do trabalho com atividades lúdicas.

A seguir veremos um breve comentário do ponto de vista de cada educadora com relação ao objeto pesquisado e se, realmente elas reconhecem a eficácia deste recurso no processo de ensino-aprendizagem e de como elas trabalham e planejam as atividades na rotina diária do ambiente escolar.

Professora “A”

Observa-se nas respostas da professora A, que ela considera a educação como sendo um processo que vai se desenvolvendo através de situações do cotidiano, ou seja, a criança aprende através de situações práticas, manuseando objetos ou brincando de faz de conta. Compreendendo a prática de ensinar de fundamental importância, pois trata-se de uma troca de conhecimento que faz-se necessário que haja um bom planejamento para que esse conhecimento seja aprimorado, porque ao ingressar na escola, a criança já vem com uma gama diversificada de experiências, vivenciadas no meio familiar ou mesmo na sociedade na qual está inserida, que devem ser exploradas e aperfeiçoadas no ambiente escolar.

Professora A, aponta que para trabalhar com as atividades lúdicas no ambiente escolar, é necessário planejar tais atividades e adequar o tempo e espaço de acordo a realidade da turma. Considerando as atividades lúdicas como forte aliadas no processo de desenvolvimento do infantil. Pois através do brincar, a criança interage com outros, se diverte, conhece o desconhecido, é livre e espontâneo.

No ponto de vista da mesma, há grande possibilidade de aprendizagens através do lúdico, pois as brincadeiras fornecem situações favoráveis de aprendizagem, além de contribuir para interação entre eles, favorecem o desenvolvimento e bem estar das crianças no ambiente escolar.

Professora “B”

Dentro do seu ponto de vista, observa-se que esta aponta a educação como sendo um processo organizado, sistemático e intencional, trata-se de uma evolução que acontece no decorrer da vida, sendo aprimorado continuamente. Em relação à prática de ensinar, professora B, acredita que depende muito de um bom planejamento para o desenvolvimento das atividades na realização dos trabalhos de forma que alcance os objetivos esperados.

Entende que a escola seja o meio mais eficaz para o processo de ensino/aprendizagem, porém ressalta a contribuição da vida familiar como sendo coparticipativa neste processo. Ela entende que um bom planejamento é a melhor forma de adequar as atividades lúdicas ao tempo e espaços disponíveis e de acordo com as necessidades da turma. Trabalhando sempre que possível com estas atividades como subsídios para o desenvolvimento infantil. Compreendendo que “o brincar é correr, pular, transbordar alegria, aproveitar sem se preocupar”. Porque através do brincar, ela compreende que existem grandes possibilidades de aprendizagens e a turma demonstra mais interesse pelas atividades realizadas, conseguindo superar as dificuldades.

Professora “C”

A professora C, conceitua educação, como sendo um processo contínuo e a base de tudo. Já a prática de ensinar é tida com algo extraordinário e meio de transmitir o conhecimento e também de adquiri-lo, porque ao mesmo tempo em que estamos ensinando, aprendemos algo novo com as crianças, atuando como canal ou troca de experiências vivenciadas no dia-a-dia. Portanto a escola não é o único meio mais eficaz para o processo de aprendizagem. Este processo vai além e existem vários fatores que contribuem para que ele ocorra.

Professora C afirma que trabalha a questão do tempo e do espaço em sala de aula utilizando recursos concretos e planejando as atividades de forma que se adeque a realidade da turma. Utilizando-se dos recursos lúdicos de acordo com os conteúdos propostos e com planejamento prévio, de maneira que atinja os objetivos esperados.

O uso de brincadeiras ou atividades lúdicas em sala de aula, para professora C, constitui uma forma mais prazerosa e melhor de aprender. Através de brincadeiras a criança consegue assimilar melhor determinados conteúdos, fazendo uma ligação entre a prática e a teoria.

Através das atividades lúdicas, há sim grandes possibilidades de aprendizagem, pois a criança vivencia experiências concretas. Ela aprende fazendo.

Professora “D”

Professora D entende que a educação faz parte da vida, proporcionando cidadania através da conscientização e vivência, ou seja, a educação abre portas para o conhecimento. Enquanto que a prática de ensinar, funciona como um canal, de modo que alguém ajuda outro a avançar, facilitando assim sua aprendizagem.

Ao analisar os meios mais eficazes no processo de ensino/aprendizagem, verificou-se q Professora D, aponta a escola em segundo plano neste processo, enquanto que a família é tida como a base das primeiras aquisições de conhecimento.

A professora D ainda relata a maneira de ela trabalhar o tempo e o espaço em sala de aula, de forma que consiga realizar as atividades adaptando-as ao tempo, determinando a duração da atividade ao espaço disponível. Ela foi bem clara ao afirmar “que sempre está inserido atividades lúdicas na rotina diária, pois considera impossível ensinar as crianças, principalmente da educação infantil sem a ludicidade, porque ela acredita que as crianças aprendem mais rápido na presença do lúdico do que sem o lúdico”. Ao brincar, a criança se diverte, sonha, rir, é feliz e aprende, se desenvolve e se socializa. É através das brincadeiras que as crianças trocam brinquedos, dividem objetos, lanches e aprendem a viver em sociedade respeitando os limites e direitos do outro.

Professora “E”

Ela descreve educação como sendo ato de desenvolver no ser humano hábitos, posição, aprimoramento, interesse, transmissão de valores, experimento e o despertar do interesse em diversas situações sociais. Já a prática de ensinar, ela afirma que consiste em desenvolver o conhecimento que já se sabe, ou seja, fazer com que o indivíduo compreenda melhor um saber por ele já trazido. É lapidar, colocar em prática o que já se sabe.

Ela não considera a escola como sendo o meio mais eficaz no processo de ensino/aprendizagem, a instituição escolar é apenas um dos meios, uma vez que o processo pode acontecer sim em outros meios sociais. Não se aprende apenas na escola.

Ela delinea seu modo de trabalhar o tempo e espaço em sala de aula de acordo com os objetivos propostos do que alcançar em cada atividade a ser desenvolvida, buscando adequar o espaço e o tempo que seja favorável a cada atividade. Dentro desse tempo e espaço costuma inserir brincadeiras por considerar o brincar como um meio que pode trazer uma aprendizagem favorável ao que se deseja, uma vez que brincando a aprendizagem acontece de forma mais natural, pois o lúdico traz uma aprendizagem livre, espontânea, assim o aprendizado torna-se mais eficaz e interessante.

Professora “F”

A professora F, vê a educação como um processo de aprendizagem e construção do conhecimento infinito e compreende a prática de ensinar como uma atividade difícil, porém gratificante quando se consegue atingir os objetivos propostos. Ela aponta a escola como sendo o meio mais eficaz no processo de ensino/aprendizagem, pois no seu ponto de vista, é a escola que propicia o crescimento e a capacidade do educando.

Ao ser questionada de como ela trabalha o espaço e tempo dentro da sala de aula, ela “afirma que sempre no início do ano é elaborada uma rotina diária de acordo com o nível da turma e que de acordo com esta rotina”, ela sempre “deixa um espaço para as atividades lúdicas, buscando a interação e a construção do conhecimento”. Ela acredita que através das atividades lúdicas existem grandes possibilidades de aprendizagem, porém tais atividades necessitam ser bem elaboradas para que aconteça a aprendizagem de maneira satisfatória.

Professora “G” Coordenadora

Ao realizar as entrevistas, não poderíamos deixar de entrevistar também a coordenadora da referida escola, pois queríamos saber sua opinião sobre a pesquisa.

Ao dirigirmos a primeira questão sobre como definiria a educação. Ela nos respondeu que compreende a educação com sendo o ato de transmitir conhecimentos através de achados escritos do que já passou e das experiências vivenciadas no dia a dia de cada pessoa.

Quanto à prática de ensinar, é vista pela mesma, como uma forma organizada de transmitir conhecimentos dentro de cada realidade, aprimorando o conhecimento que já se tem. Neste contexto, ela não vê a escola como o meio mais eficaz de aprendizagem, pois se aprende muito fora dela, porém a escola, como instituição se encarrega de organizar e transmitir conhecimentos e somar aos conhecimentos prévios de cada um.

Ao trabalhar o tempo e o espaço em sala de aula, professora G, afirma “que é importante adequá-los a realidade do ambiente. Inserindo brincadeiras com objetivos traçados, comparando as atividades lúdicas com o cotidiano da criança e desenvolvendo atividades de forma descontraída e prazerosa”.

5.2 ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA

Ao termos os primeiros contatos com a escola na qual realizei o estágio, tive a oportunidade de observar como era a rotina diária da sala de aula e de como as professoras tratam a questão da ludicidade. Com isso, constatamos que elas até realizam atividades lúdicas e tentam adequar o tempo e o espaço ao tipo de atividade sugerida e às necessidades da turma. Porém, percebe-se que o tempo que elas estabelecem para as atividades lúdicas é insuficiente, existindo divergências entre o que falam com a prática, pois deveriam dá mais ênfase a estas atividades, porque além causar satisfação em quem as pratica (nas crianças), também favorece o processo de ensino aprendizagem, além de ajudar no crescimento mental, físico e motor.

A ludicidade, tão importante para a saúde mental do ser humano, precisa ser mais considerada; o espaço lúdico da criança está merecendo maior atenção, pois é o espaço para a expressão mais genuína do ser, é o espaço do exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos. (CUNHA, 2005, p. 9)

Faz-se necessário determinar um tempo para a prática de jogos e brincadeiras e esse tempo seja planejado, pois através das brincadeiras a criança consegue se expressar de forma mais livre e espontânea, aliviando suas tensões ou energias vividas no cotidiano, aprendendo a viver em sociedade, dando espaço para novas aprendizagens.

É fundamental tomar consciência de que a atividade lúdica infantil fornece elementos a respeito da criança: suas emoções, a forma como interage com os colegas, seu desempenho físico-motor, seu estágio de desenvolvimento, seu nível linguístico, sua formação moral. (FRIEDMANN, 1996, p. 14)

Sabendo dos benefícios que as brincadeiras fornecem, não só as crianças, mas em quem as pratica, cabem aos educadores investir mais nesse tipo de atividade, mesmo sabendo que, na maioria das vezes, há barreiras que impedem de praticá-las, existindo uma pressão controladora do sistema que não permitem ao educador agir de forma livre, ou mesmo falta habilidade por parte do professor em

trabalhar com o lúdico. Ficando as brincadeiras restritas apenas para serem realizadas no horário do intervalo. No entanto, as brincadeiras como afirma Friedman (1996, p. 15), “[...] podem e devem fazer parte das atividades curriculares, sobretudo nos níveis pré-escolares e de primeiro grau, e ter um tempo pré-estabelecido durante o planejamento, na sala de aula”.

Com isso, percebeu-se o quanto é importante o trabalho com as atividades lúdicas e vimos que muito ainda precisa ser feito para que estas atividades tornem-se mais frequentes no ambiente escola, em especial na educação infantil.

Ao realizar uma apreciação das respostas das professoras entrevistadas percebe-se que existem divergências em algumas respostas. Vejamos a seguir:

Pontos em comum entre as entrevistadas:

- Todas concordam com a importância das atividades lúdicas
- Adequar o tempo e o espaço as necessidades e faixa etária da turma.
- Sempre trabalham com atividades lúdicas

Ponto divergente entre as entrevistadas:

- Uma considera a escola como sendo o meio mais eficaz no processo de aprendizagem.
- Enquanto as outras compreendem que existe um conjunto de mecanismos que cooperam no processo de aprendizagem.

Ao término das análises ficou bem claro que as entrevistadas consideram as atividades lúdicas como essenciais ao processo de desenvolvimento infantil, porém, existem tabus ou despreparo, por parte das educadoras ou instituição que as impedem de praticar estas atividades em sua totalidade, porém percebe-se que o trabalho com o lúdico deve ser cada dia mais explorado e os professores precisam está conscientes da importância dessa ferramenta como coadjuvante ao processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos esta análise, pretendeu-se fazer uma investigação de como as educadoras da escola pesquisada viam a questão do trabalho com o lúdico no processo de desenvolvimento infantil, mostrando que através destas atividades o processo de ensino/aprendizagem se torna favorável, conduzindo a criança a um desenvolvimento integral capaz de realizações e construções de um sujeito histórico e social.

Pensou-se com este trabalho em demonstrar que através do lúdico a criança absorve valores, socializa estes valores e participa da construção do próprio conhecimento; contribuir para que haja um entendimento da importância das atividades lúdicas no processo de ensino/aprendizagem e; levar a uma reflexão de maneira que os professores venham entender a importância de uma ruptura de paradigmas na compreensão de que a criança não consegue aprender brincando.

Entendemos como atividades lúdicas toda a forma de animação que tenha a capacidade de entreter e causar satisfação a quem as pratica, que pode ser um jogo, uma dinâmica, uma brincadeira ou outra atividade que favoreça a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de competências em forma dinâmica.

Toda criança tem a necessidade vital de brincar, de fantasiar e de descortinar o mundo ao seu redor por intermédio de brincadeiras que favorecem o seu desenvolvimento, a aquisição de novas capacidades e a interação com outras pessoas, o que também favorece para o seu processo de socialização. WINNICOTT (1975, p. 79) nos afirma que “é no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem sua liberdade de criação”. Dai, vemos o quanto as brincadeiras são importantes na vida das crianças, pois é através das brincadeiras que elas tem os estímulos necessários que irão subsidiar seus dotes criativos, ou seja, são nesses momentos lúdicos que elas tem toda liberdade de criação e fluem novas aprendizagens .

[...] do ponto de vista da Teoria Histórico-Cultural, o brincar é uma das atividades potencializadoras do desenvolvimento infantil. Sendo assim, deve ser tomado como um dos principais eixos para o desenvolvimento de suas relações, reflexões e prática social. (BARROS, 2009 p.108).

É através dos momentos lúdicos e de diversão que a criança tem seu desenvolvimento potencializado e onde ela experimenta novas relações em seu convívio social.

Deu-se início a investigação com um breve histórico sobre as concepções de criança e infância e sua construção na história, ou seja, estas concepções modificaram-se de acordo com o tempo e sociedade na qual estão inseridas. Vimos também como a criança era vista perante a sociedade e suas conquistas através dos anos. Antes vista como um ser que não tinha o direito, passou a ter maior atenção, não só pro parte da família, mas sociedade de uma forma geral. Contudo, as crianças tanto no Brasil quanto em muitas outras partes do mundo, tiveram que enfrentar realidades cruéis até passarem a ser vistas e entendidas como seres com especificidades diferenciadas dos adultos.

Após a análise das concepções de criança e infância, procurou-se fazer uma investigação em documentos oficiais que tratam sobre a educação infantil, onde se percebe que há uma preocupação em melhoria para esta fase da educação, de maneira que a formação da criança aconteça de forma que suas especificidades sejam respeitadas e que a mesma seja reconhecida como cidadã detentora de direitos perante a sociedade, direitos esses assegurados por leis que se encarregarão de fazer cumprir e que sejam reconhecidos tais direitos.

Enfim, a ludicidade que já é uma característica inata da infância também deve ser integrada ao processo de ensino como meio para enriquecer os aspectos educacionais, afetivos e sociais, instigando à curiosidade a criatividade e o interesse das crianças pelo processo de ensino e aprendizagem.

A análise do desfecho da pesquisa contribuiu para perceber que os professores, em sua maioria, ainda não trabalham com as atividades lúdicas em sua totalidade objetivando estimular a inteligência da criança. Elas percebem a questão do lúdico como atividades que devem ser trabalhadas em intervalos entre uma aula e outra ou em momentos específicos.

Espera-se com este trabalho que o mesmo tenha contribuído de forma, mesmo que ainda singela, para pesquisas futuras que venham contribuir para uma melhoria em nossa educação, em especial, a educação infantil.

REFERÊNCIAS:

ARIÈS, Philippe. **Historia social da criança e da família**. Rio de Janeiro: 2ª. Ed. LTC, 2006.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar? : da educação infantil para o ensino fundamental** – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 218 P.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedos, desafios e descobertas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1994.

DEL PRIORE, Mary. (org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: 7ª. Ed. Contexto, 2010.

FREITAS, M. C. de; KUHLMANN M. Jr. **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002.

FRIEDMANN, A. **A arte de brincar: brincadeira e jogos tradicionais**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

GANDIN, Danilo. **O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa**.

Disponível em:

[www.maxima.art.br/arq_palestras/planejamento_como_ferramenta_\(completo\).doc](http://www.maxima.art.br/arq_palestras/planejamento_como_ferramenta_(completo).doc).

Acesso em: 11 de novembro de 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez 1998.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortês, 1999.

LUDKE, Menga; André, Marli E. D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. p. 155–213.

MASCIOLI, Suselaine Aparecida Zaniolo. **Brincar: um direito da infância e uma responsabilidade da escola**. In: ANGOTTI, Maristela (org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas, SP: Ed. Alínea, 2006.

OLIVEIRA, Vera Barros de. (org.) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000

O jogo e o lúdico. Disponível em: <BRUNELLI, Rosely Palermo. **O jogo como espaço para pensar**. São Paulo: Papirus, 1996> Acessado em: 06 de agosto de 2013. WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro**. São Paulo: Paz e Terra, 1993. WINNICOTT, D.W. **Brincar & realidade**. Rio de Janeiro. RJ. Ed. Imago LTDA. 1975. 203p. TARGINO, Regina Rodriguez Botto. **Metodologia do Trabalho Científico**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2004. p. 35 – 66.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

ANEXOS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome da Pesquisa: COLOCAR AQUI O TÍTULO DO TCC

Pesquisadores responsáveis: COLCOCAR AQUI NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR E DO APRENDENTE

Informações sobre a pesquisa: AQUI VOCÊS IRÃO DESCREVER O OBJETIVO DA PESQUISA, A SUA IMPORTÂNCIA (JUSTIFICATIVA) E INFORMAÇÕES RESUMIDAS SOBRE A METODOLOGIA UTILIZADA.

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.

2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.

3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.

4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Araruna - PB, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante

Contato com o pesquisador responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o pesquisador NOME DO ORIENTADOR através do Endereço: ENDEREÇO DO ORIENTADOR.

E-mail: E-MAIL DO ORIENTADOR

Telefone celular: TELEFONE DO ORIENTADOR

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UFPB VIRTUAL
COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROFESSORA: IDELSUITE DE SOUZA LIMA.
MEDIADORA: ROSE MARY BESERRA PINTO

APRENDENTE: CREZENILDADACRUZ SANTOS.

PÓLO: ARARUNA

MATRÍCULA: 90913120

ENTREVISTA - PROFESSORES

CARO PROFESSOR (A):

Este questionário tem por objetivo fazer um levantamento da relação do lúdico no processo de ensino aprendizagem. Sua colaboração é de fundamental importância para o êxito dessa pesquisa. Não é necessária sua identificação, já que seus dados não serão expostos, utilizaremos apenas as respostas para os fins da pesquisa científica.

- 1- Qual das frases apresentadas se aproxima mais do conceito de educação?
 - a- () É um processo organizado, sistemático e intencional ao mesmo tempo em que é complexo, dinâmico e evolutivo, consistindo no ato de desenvolver hábitos e aprimoramento continuamente.
 - b- () Um processo que limita as ações dos seres humanos, impedindo novos saberes.
 - c- () A educação proporciona a cidadania, porém, isso não pode ser repassado.
- 1- Quanto à prática de ensinar marque a alternativa correta:
 - a- () Consiste em apenas liberar conhecimentos, sem nada a adquirir.
 - b- () Ensinar é aprimorar o conhecimento que já se tem, transmitindo-o mas também adquirindo. Atuando como um canal, ajudando sempre a alguém para avançar.
 - c- () Pressionando os educandos, de maneira obrigatória, a aprender tudo que lhe for passado.
- 3- Relacionado ao meio mais eficaz para o processo de ensino/aprendizagem, marque V para verdadeiro e F para falso:
 - a- () A escola é o único meio para o processo de ensino-aprendizagem.

- b- () Apenas a família é quem pode contribuir verdadeiramente para o processo ensino-aprendizagem.
- c- () Não podemos dizer que o processo ensino-aprendizagem se dá por apenas um fator, sabendo que a contribuição de várias partes, como a família, a escola e a sociedade favorece neste processo.
- 4- Assinale com X as alternativas que lhe ajudam a trabalhar o espaço e o tempo dentro da sala de aula.
- a- () Planejar, ou seja, preparar as atividades dentro da realidade de tempo e espaço.
- b- () Utilizar apenas o tempo favorável para a atividade
- c- () Trabalhar atividades inviáveis e sem materiais disponíveis.
- 5- Em que momento você trabalha com atividades lúdicas voltadas para o desenvolvimento pessoal da criança?
- a- () Sempre trabalho, pois acredito ser uma boa forma de trabalhar o desenvolvimento pessoal, desde que haja um planejamento prévio de como se deseja atuar.
- b- () Não costumo trabalhar com frequência, pois acredito que a melhor forma de ensinar ainda é a tradicional.
- c- () Nunca trabalho, pois acredito que interfere o tempo previsto para apresentar os conteúdos programados.
- 6- Para você o que é o brincar?
-
-
- 7- Dentro do seu entender, há possibilidades de aprendizagens através do lúdico?
-

Professora A

- 1- Qual das frases apresentadas se aproxima mais do conceito de educação?
 - a- É um processo organizado, sistemático e intencional ao mesmo tempo em que é complexo, dinâmico e evolutivo, consistindo no ato de desenvolver hábitos e aprimoramento continuamente.
 - b- Um processo que limita as ações dos seres humanos, impedindo novos saberes.
 - c- A educação proporciona a cidadania, porém, isso não pode ser repassado.
- 2- Quanto à prática de ensinar marque a alternativa correta:
 - a- Consiste em apenas liberar conhecimentos, sem nada a adquirir.
 - b- Ensinar é aprimorar o conhecimento que já se tem, transmitindo-o mas também adquirindo. Atuando como um canal, ajudando sempre a alguém para avançar.
 - c- Pressionando os educandos, de maneira obrigatória, a aprender tudo que lhe for passado.
- 3- Relacionado ao meio mais eficaz para o processo de ensino/aprendizagem, marque V para verdadeiro e F para falso:
 - a- A escola é o único meio para o processo de ensino-aprendizagem.
 - b- Apenas a família é quem pode contribuir verdadeiramente para o processo ensino-aprendizagem.
 - c- Não podemos dizer que o processo ensino-aprendizagem se dá por apenas um fator, sabendo que a contribuição de várias partes, como a família, a escola e a sociedade favorece neste processo.
- 4- Assinale com X as alternativas que lhe ajudam a trabalhar o espaço e o tempo dentro da sala de aula.
 - a- Planejar, ou seja, preparar as atividades dentro da realidade de tempo e espaço.
 - b- Utilizar apenas o tempo favorável para a atividade
 - c- Trabalhar atividades inviáveis e sem materiais disponíveis.
- 5- Em que momento você trabalha com atividades lúdicas voltadas para o desenvolvimento pessoal da criança?

- a- Sempre trabalho, pois Acredito ser uma boa forma de trabalhar o desenvolvimento pessoal, desde que haja um planejamento prévio de como se deseja atuar.
 - b- Não costumo trabalhar com frequência, pois acredito que a melhor forma de ensinar ainda é a tradicional.
 - c- Nunca trabalho, pois acredito que interfere o tempo previsto para apresentar os conteúdos programados.
- 6- Para você o que é o brincar? *R: Brincar é se divertir, é passar alegria e aprender com o outro, é se soltar e conhecer o desconhecido (jogos e brincadeiras, pessoas). É ser livre e espontâneo.*
- 7- Dentro do seu entender, há possibilidades de aprendizagens através do lúdico? *R: Claro que sim, é brincando que se aprende, através das brincadeiras e dos jogos que são situações bastante favoráveis a aprendizagem, pois além de promoverem a interação entre eles, contribuem para o desenvolvimento e o bem estar dessas crianças.*

Professora B

- 1- Qual das frases apresentadas se aproxima mais do conceito de educação?
 - a- (x) É um processo organizado, sistemático e intencional ao mesmo tempo em que é complexo, dinâmico e evolutivo, consistindo no ato de desenvolver hábitos e aprimoramento continuamente.
 - b- () Um processo que limita as ações dos seres humanos, impedindo novos saberes.
 - c- () A educação proporciona a cidadania, porém, isso não pode ser repassado.
- 2- Quanto à prática de ensinar marque a alternativa correta:
 - a- () Consiste em apenas liberar conhecimentos, sem nada a adquirir.
 - b- (x) Ensinar é aprimorar o conhecimento que já se tem, transmitindo-o mas também adquirindo. Atuando como um canal, ajudando sempre a alguém para avançar.
 - c- () Pressionando os educandos, de maneira obrigatória, a aprender tudo que lhe for passado.
- 3- Relacionado ao meio mais eficaz para o processo de ensino/aprendizagem, marque V para verdadeiro e F para falso:
 - a- (F) A escola é o único meio para o processo de ensino-aprendizagem.
 - b- (F) Apenas a família é quem pode contribuir verdadeiramente para o processo ensino-aprendizagem.
 - c- (V) Não podemos dizer que o processo ensino-aprendizagem se dá por apenas um fator, sabendo que a contribuição de várias partes, como a família, a escola e a sociedade favorece neste processo.
- 4- Assinale com X as alternativas que lhe ajudam a trabalhar o espaço e o tempo dentro da sala de aula.
 - a- (x) Planejar, ou seja, preparar as atividades dentro da realidade de tempo e espaço.
 - b- (x) Utilizar apenas o tempo favorável para a atividade
 - c- () Trabalhar atividades inviáveis e sem materiais disponíveis.
- 5- Em que momento você trabalha com atividades lúdicas voltadas para o desenvolvimento pessoal da criança?

- a- Sempre trabalho, pois Acredito ser uma boa forma de trabalhar o desenvolvimento pessoal, desde que haja um planejamento prévio de como se deseja atuar.
- b- Não costumo trabalhar com frequência, pois acredito que a melhor forma de ensinar ainda é a tradicional.
- c- Nunca trabalho, pois acredito que interfere o tempo previsto para apresentar os conteúdos programados.

6 - Para você o que é brincar? R: Brincar é correr, pular, transbordar alegria, aproveitar se se preocupar.

7 - Dentro do seu entender, há possibilidades de aprendizagem através do lúdico? R: Com certeza. A turma demonstra mais interesse pelas atividades realizadas conseguindo superar dificuldades.

Professora C

- 1- Qual das frases apresentadas se aproxima mais do conceito de educação?
 - a- (x) É um processo organizado, sistemático e intencional ao mesmo tempo em que é complexo, dinâmico e evolutivo, consistindo no ato de desenvolver hábitos e aprimoramento continuamente.
 - b- () Um processo que limita as ações dos seres humanos, impedindo novos saberes.
 - c- () A educação proporciona a cidadania, porém, isso não pode ser repassado.
- 2- Quanto à prática de ensinar marque a alternativa correta:
 - a- () Consiste em apenas liberar conhecimentos, sem nada a adquirir.
 - b- (x) Ensinar é aprimorar o conhecimento que já se tem, transmitindo-o mas também adquirindo. Atuando como um canal, ajudando sempre a alguém para avançar.
 - c- () Pressionando os educandos, de maneira obrigatória, a aprender tudo que lhe for passado.
- 3- Relacionado ao meio mais eficaz para o processo de ensino/aprendizagem, marque V para verdadeiro e F para falso:
 - a- (F) A escola é o único meio para o processo de ensino-aprendizagem.
 - b- (F) Apenas a família é quem pode contribuir verdadeiramente para o processo ensino-aprendizagem.
 - c- (V) Não podemos dizer que o processo ensino-aprendizagem se dá por apenas um fator, sabendo que a contribuição de várias partes, como a família, a escola e a sociedade favorece neste processo.
- 4- Assinale com X as alternativas que lhe ajudam a trabalhar o espaço e o tempo dentro da sala de aula.
 - a- (x) Planejar, ou seja, preparar as atividades dentro da realidade de tempo e espaço.
 - b- (x) Utilizar apenas o tempo favorável para a atividade
 - c- () Trabalhar atividades inviáveis e sem materiais disponíveis.
- 5- Em que momento você trabalha com atividades lúdicas voltadas para o desenvolvimento pessoal da criança?

- a- (x) Sempre trabalho, pois acredito ser uma boa forma de trabalhar o desenvolvimento pessoal, desde que haja um planejamento prévio de como se deseja atuar.
 - b- () Não costumo trabalhar com frequência, pois acredito que a melhor forma de ensinar ainda é a tradicional.
 - c- () Nunca trabalho, pois acredito que interfere o tempo previsto para apresentar os conteúdos programados.
- 6- Para você o que é o brincar? *R: É uma forma melhor de aprender.*
- 7- Dentro do seu entender, há possibilidades de aprendizagens através do lúdico? *R: Com certeza, pois ela vai vivenciar o concreto.*

Professora D

- 1- Qual das frases apresentadas se aproxima mais do conceito de educação?
- a- (x) É um processo organizado, sistemático e intencional ao mesmo tempo em que é complexo, dinâmico e evolutivo, consistindo no ato de desenvolver hábitos e aprimoramento continuamente.
 - b- () Um processo que limita as ações dos seres humanos, impedindo novos saberes.
 - c- () A educação proporciona a cidadania, porém, isso não pode ser repassado.
- 2- Quanto à prática de ensinar marque a alternativa correta:
- a- () Consiste em apenas liberar conhecimentos, sem nada a adquirir.
 - b- (x) Ensinar é aprimorar o conhecimento que já se tem, transmitindo-o mas também adquirindo. Atuando como um canal, ajudando sempre a alguém para avançar.
 - c- () Pressionando os educandos, de maneira obrigatória, a aprender tudo que lhe for passado.
- 3- Relacionado ao meio mais eficaz para o processo de ensino/aprendizagem, marque V para verdadeiro e F para falso:
- a- (F) A escola é o único meio para o processo de ensino-aprendizagem.
 - b- (F) Apenas a família é quem pode contribuir verdadeiramente para o processo ensino-aprendizagem.
 - c- (V) Não podemos dizer que o processo ensino-aprendizagem se dá por apenas um fator, sabendo que a contribuição de várias partes, como a família, a escola e a sociedade favorece neste processo.
- 4- Assinale com X as alternativas que lhe ajudam a trabalhar o espaço e o tempo dentro da sala de aula.
- a- (x) Planejar, ou seja, preparar as atividades dentro da realidade de tempo e espaço.
 - b- (x) Utilizar apenas o tempo favorável para a atividade
 - c- () Trabalhar atividades inviáveis e sem materiais disponíveis.
- 5- Em que momento você trabalha com atividades lúdicas voltadas para o desenvolvimento pessoal da criança?

- a- Sempre trabalho, pois acredito ser uma boa forma de trabalhar o desenvolvimento pessoal, desde que haja um planejamento prévio de como se deseja atuar.
- b- Não costumo trabalhar com frequência, pois acredito que a melhor forma de ensinar ainda é a tradicional.
- c- Nunca trabalho, pois acredito que interfere o tempo previsto para apresentar os conteúdos programados.

6 – Para você o que é o brincar? R: É se divertir, sonhar, sorrir, ser feliz e aprender, se desenvolver e se socializar.

7 – Dentro do seu entender, há possibilidades de aprendizagem através do lúdico? R: Com certeza. Eu acredito que até mais que sem o lúdico.

Professora E

- 1- Qual das frases apresentadas se aproxima mais do conceito de educação?
 - a- (x) É um processo organizado, sistemático e intencional ao mesmo tempo em que é complexo, dinâmico e evolutivo, consistindo no ato de desenvolver hábitos e aprimoramento continuamente.
 - b- () Um processo que limita as ações dos seres humanos, impedindo novos saberes.
 - c- () A educação proporciona a cidadania, porém, isso não pode ser repassado.
- 2- Quanto à prática de ensinar marque a alternativa correta:
 - a- () Consiste em apenas liberar conhecimentos, sem nada a adquirir.
 - b- (x) Ensinar é aprimorar o conhecimento que já se tem, transmitindo-o mas também adquirindo. Atuando como um canal, ajudando sempre a alguém para avançar.
 - c- () Pressionando os educandos, de maneira obrigatória, a aprender tudo que lhe for passado.
- 3- Relacionado ao meio mais eficaz para o processo de ensino/aprendizagem, marque V para verdadeiro e F para falso:
 - a- (F) A escola é o único meio para o processo de ensino-aprendizagem.
 - b- (F) Apenas a família é quem pode contribuir verdadeiramente para o processo ensino-aprendizagem.
 - c- (V) Não podemos dizer que o processo ensino-aprendizagem se dá por apenas um fator, sabendo que a contribuição de várias partes, como a família, a escola e a sociedade favorece neste processo.
- 4- Assinale com X as alternativas que lhe ajudam a trabalhar o espaço e o tempo dentro da sala de aula.
 - a- (x) Planejar, ou seja, preparar as atividades dentro da realidade de tempo e espaço.
 - b- (x) Utilizar apenas o tempo favorável para a atividade.
 - c- () Trabalhar atividades inviáveis e sem materiais disponíveis.
- 5- Em que momento você trabalha com atividades lúdicas voltadas para o desenvolvimento pessoal da criança?

- a- (X) Sempre trabalho, pois acredito ser uma boa forma de trabalhar o desenvolvimento pessoal, desde que haja um planejamento prévio de como se deseja atuar.
- b- () Não costumo trabalhar com frequência, pois acredito que a melhor forma de ensinar ainda é a tradicional.
- c- () Nunca trabalho, pois acredito que interfere o tempo previsto para apresentar os conteúdos programados.
- 6- Para você o que é o brincar? *R: Um meio que pode trazer uma aprendizagem muito favorável ao que se deseja uma vez que brincando a aprendizagem aconteça de forma mais natural.*
- 7- Dentro do seu entender há possibilidades de aprendizagens através do lúdico? *R: Sem dúvida. Como já falei, o lúdico trás uma aprendizagem livre, espontânea, assim o aprendizado torna-se mais interessante.*

Professora F

- 1- Qual das frases apresentadas se aproxima mais do conceito de educação?
 - a- (x) É um processo organizado, sistemático e intencional ao mesmo tempo em que é complexo, dinâmico e evolutivo, consistindo no ato de desenvolver hábitos e aprimoramento continuamente.
 - b- () Um processo que limita as ações dos seres humanos, impedindo novos saberes.
 - c- () A educação proporciona a cidadania, porém, isso não pode ser repassado.
- 2- Quanto à prática de ensinar marque a alternativa correta:
 - a- () Consiste em apenas liberar conhecimentos, sem nada a adquirir.
 - b- (x) Ensinar é aprimorar o conhecimento que já se tem, transmitindo-o mas também adquirindo. Atuando como um canal, ajudando sempre a alguém para avançar.
 - c- () Pressionando os educandos, de maneira obrigatória, a aprender tudo que lhe for passado.
- 3- Relacionado ao meio mais eficaz para o processo de ensino/aprendizagem, marque V para verdadeiro e F para falso:
 - a- (F) A escola é o único meio para o processo de ensino-aprendizagem.
 - b- (F) Apenas a família é quem pode contribuir verdadeiramente para o processo ensino-aprendizagem.
 - c- (V) Não podemos dizer que o processo ensino-aprendizagem se dá por apenas um fator, sabendo que a contribuição de várias partes, como a família, a escola e a sociedade favorece neste processo.
- 4- Assinale com X as alternativas que lhe ajudam a trabalhar o espaço e o tempo dentro da sala de aula.
 - a- (x) Planejar, ou seja, preparar as atividades dentro da realidade de tempo e espaço.
 - b- (x) Utilizar apenas o tempo favorável para a atividade.
 - c- () Trabalhar atividades inviáveis e sem materiais disponíveis.
- 5- Em que momento você trabalha com atividades lúdicas voltadas para o desenvolvimento pessoal da criança?

- a- (x) Sempre trabalho, pois Acredito ser uma boa forma de trabalhar o desenvolvimento pessoal, desde que haja um planejamento prévio de como se deseja atuar.
- b- () Não costumo trabalhar com frequência, pois acredito que a melhor forma de ensinar ainda é a tradicional.
- c- () Nunca trabalho, pois acredito que interfere o tempo previsto para apresentar os conteúdos programados.
- 6- Para você o que é o brincar? *R: Correr, pular, cair, levantar, cantar, gritar, enfim se divertir.*
- 7- Dentro do seu entender, há possibilidades de aprendizagens através do lúdico? *R: Com certeza, porém as atividades lúdicas precisam ser bem elaboradas para que aconteça aprendizagem de maneira satisfatória.*

Coordenadora G

- 1- Qual das frases apresentadas se aproxima mais do conceito de educação?
 - a- (x) É um processo organizado, sistemático e intencional ao mesmo tempo em que é complexo, dinâmico e evolutivo, consistindo no ato de desenvolver hábitos e aprimoramento continuamente.
 - b- () Um processo que limita as ações dos seres humanos, impedindo novos saberes.
 - c- () A educação proporciona a cidadania, porém, isso não pode ser repassado.
- 2- Quanto à prática de ensinar marque a alternativa correta:
 - a- () Consiste em apenas liberar conhecimentos, sem nada a adquirir.
 - b- (x) Ensinar é aprimorar o conhecimento que já se tem, transmitindo-o mas também adquirindo. Atuando como um canal, ajudando sempre a alguém para avançar.
 - c- () Pressionando os educandos, de maneira obrigatória, a aprender tudo que lhe for passado.
- 3- Relacionado ao meio mais eficaz para o processo de ensino/aprendizagem, marque V para verdadeiro e F para falso:
 - a- (F) A escola é o único meio para o processo de ensino-aprendizagem.
 - b- (F) Apenas a família é quem pode contribuir verdadeiramente para o processo ensino-aprendizagem.
 - c- (V) Não podemos dizer que o processo ensino-aprendizagem se dá por apenas um fator, sabendo que a contribuição de várias partes, como a família, a escola e a sociedade favorece neste processo.
- 4- Assinale com X as alternativas que lhe ajudam a trabalhar o espaço e o tempo dentro da sala de aula.
 - a- (x) Planejar, ou seja, preparar as atividades dentro da realidade de tempo e espaço.
 - b- (x) Utilizar apenas o tempo favorável para a atividade.
 - c- () Trabalhar atividades inviáveis e sem materiais disponíveis.
- 5- Em que momento você trabalha com atividades lúdicas voltadas para o desenvolvimento pessoal da criança?

- a- Sempre trabalho, pois Acredito ser uma boa forma de trabalhar o desenvolvimento pessoal, desde que haja um planejamento prévio de como se deseja atuar.
 - b- Não costumo trabalhar com frequência, pois acredito que a melhor forma de ensinar ainda é a tradicional.
 - c- Nunca trabalho, pois acredito que interfere o tempo previsto para apresentar os conteúdos programados.
- 6- Para você o que é o brincar? *R: É desenvolver atividades ou ações de forma descontraída e prazerosa*
- 7- Dentro do seu entender, há possibilidades de aprendizagens através do lúdico? *R: Sim, desde que seja traçados objetivos.*